

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

3/11/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
até a 44ª Semana Epidemiológica

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Como apontam os indicadores apresentados na **tabela 01**, o número de casos e óbitos registrados ao longo da última semana epidemiológica (SE) continuam indicando uma situação de controle da transmissão do novo Coronavírus em Alagoas. De acordo com esses dados, nas quatro localidades analisadas tivemos queda do número de casos e estabilidade em relação aos óbitos, já que os aumentos observados em Arapiraca e na primeira macrorregião correspondem a variações de apenas um caso.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as duas Macrorregiões Sanitárias, excluídas suas sedes.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	42ª SE	43ª SE	44ª SE	SE43/SE42	SE44/SE43	42ª SE	43ª SE	44ª SE	SE43/SE42	SE44/SE43
Alagoas	575	759	665	1,32	0,88	40	34	32	0,85	0,94
Maceió	108	147	145	1,36	0,99	7	7	7	1,00	1,00
Arapiraca	85	134	117	1,58	0,87	6	1	2	0,17	2,00
1ª MS**	212	231	184	1,09	0,80	14	9	10	0,64	1,11
2ª MS**	133	187	129	1,41	0,69	11	12	8	1,09	0,67

SE: semana epidemiológica. MS: Macrorregiões Sanitárias. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 43 pela da SE 42 e da taxa na SE 44 pela SE 43. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 2ª MS e analisadas separadamente. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

Essa estabilidade também é observada na ocupação dos leitos destinados à pacientes com COVID-19, já que no boletim atualizado no dia 01/11², a ocupação dos leitos de UTI era de 37%, sendo 33% para os leitos da capital e 44% para os localizados no interior. Considerando os leitos de UTI intermediária, a situação é ainda mais confortável, perfazendo uma ocupação de 30% levando em conta todos os leitos com respiradores artificiais.

No entanto, como temos mencionado há semanas, a queda do número de novos casos no estado tem sido acompanhada pelo aumento do número de suspeitos, que no último dia 02 correspondia a 2.118 suspeitos³. Deste modo, continuamos a alertar sobre a possibilidade desse quantitativo estar prejudicando o reconhecimento da real situação epidemiológica em relação à transmissão do novo Coronavírus, o que pode se configurar em grandes prejuízos para o estabelecimento de estratégias de monitoramento e controle da pandemia.

A fim de melhor compreender essa relação, a **figura 1** mostra o comportamento do número de novos casos e casos suspeitos, por semana epidemiológica, entre a 28ª e 44ª SE.

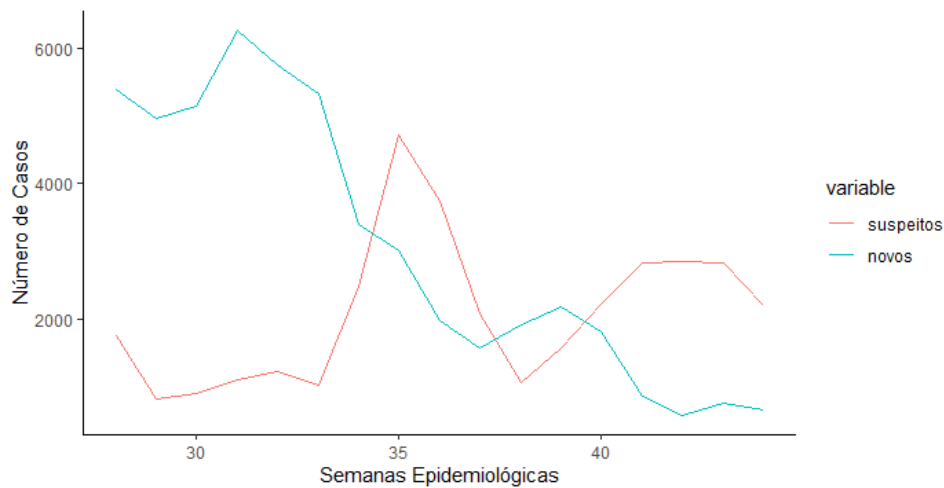
¹ <https://covid.saude.gov.br/>

² <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Ocupacao-Leitos-Covid-19-Regulacao-01.11.20-17H.pdf> (Acesso em 02/11, às 17h44).

³ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-241-02-11-2020.pdf> (Acesso em 02/11, às 17h49).

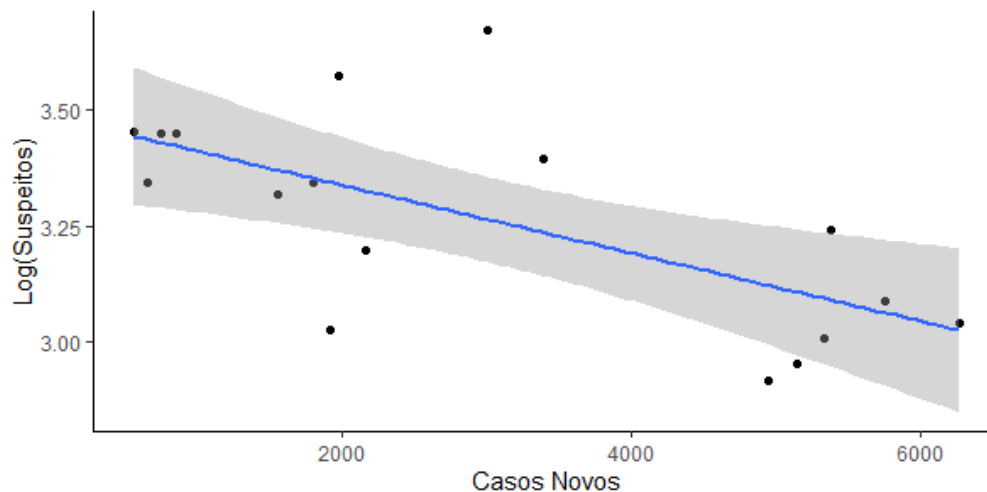
Como pode-se verificar, pelo menos em dois períodos, entre a 33^a e 35^a e entre a 38^a e 43^a a queda do número de casos foi acompanhada pelo aumento de casos suspeitos.

Figura 1 – Novos casos e casos suspeitos notificados em Alagoas, por semana epidemiológica



Fonte: elaboração Própria com dados dos Boletins Epidemiológicos⁴

A **figura 2** confirma esse comportamento. A forte correlação negativa entre as variáveis analisadas ($\rho = -0,65$), corrobora com a hipótese de que a diminuição do número de novos casos foi acompanhada pelo aumento no número de suspeitos.



Fonte: elaboração Própria com dados dos Boletins Epidemiológicos⁵

Paralelo ao aumento do número de casos suspeitos e redução da notificação de casos novos, observamos ainda uma redução no quantitativo de testes realizados em todo o estado de Alagoas, que parece não conseguir ser explicado pela redução da procura aos serviços de saúde, pois se isso fosse real, certamente não seria observado um crescimento no número de suspeitos, uma vez que para ser considerado como caso suspeito há a necessidade de avaliação médica, realizada nos serviços de saúde, para investigação dos sinais clínicos ou

⁴ <http://cidadao.saude.al.gov.br/saude-para-voce/coronavirus/> (Acesso em 02/11, às 18h03)

⁵ <http://cidadao.saude.al.gov.br/saude-para-voce/coronavirus/> (Acesso em 02/11, às 18h03)

sintomas relatados que possam caracterizar Síndrome Gripal (SG) com ou sem comprometimento respiratório agudo grave, mas que não foram confirmado para COVID-19 por critérios laboratoriais, clínico-epidemiológicos e/ou por critério clínico-imagem.

Logo, se tem sido observado o aumento de casos suspeitos, significa imaginar que pessoas com sintomas de SG estão procurando os serviços de saúde para investigação. Então como explicar essas coincidências entre redução do número de testes, redução da notificação do número de casos novos e aumento das notificações de casos suspeitos? Essa última pergunta ainda não possui uma resposta clara ou transparente no estado de Alagoas e até que possa ser esclarecida ressaltamos, em consonância com o resultado apresentado na última edição do Boletim Infogripe⁶, produzido pela Fundação Oswaldo Cruz (que inclui Maceió entre as dez capitais brasileiras com forte tendência de crescimento a longo prazo de casos de Covid-19), a necessidade da manutenção das medidas de monitoramento e controle da transmissão do novo Coronavírus para evitarmos o estabelecimento de novas ondas de contaminação em Alagoas.

⁶ <https://portal.fiocruz.br/noticia/infogripe-registra-aumento-de-casos-de-sindrome-respiratoria-aguda-e-covid-19>